

minais. Disponível em <<http://www.webcreator.com.br/webs/direitocr>> Acesso em: 25 set. 2000.

GRECO FILHO, Vicente. Algumas observações sobre o direito penal e a internet, *Boletim IBCCRIM*, São Paulo, v. 8, n. 95, p. 3, out. 2000. (Edição Especial)

KAMWSKI, Omar. Direito, Privacidade na Internet. In: ROVER, Aires José (Org.). *Direito, sociedade e informática: limites e perspectivas da vida digital*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2000. p.95-104.

LAFER, Celso. *Ensaio sobre a liberdade*. São Paulo: Perspectiva, 1980. 143p.

MORAES, Alexandre de. *Direito constitucional*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1998. 687p.

_____. *Direitos humanos fundamentais: teoria geral, comentários aos artigos 1.º a 5.º da constituição da república federativa do Brasil, doutrina e jurisprudência*. São Paulo: Atlas, 1997. 308p.

PAESANI, Líliliana Minardi. *Direito e Internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil*. São Paulo: Atlas, 2000. 141p.

ROVER, Aires José (Org.). *Direito, sociedade e informática: limites e perspectivas da vida digital*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2000. 245p.

ROXIN, Claus. *Funcionalismo e imputação objetiva no direito penal*. Tradução de Luís Greco. 3.ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2002. 383p.

SILVA NETO, Amaro Moraes e. *Privacidade na Internet: um enfoque jurídico*. Bauru: EDIPRO, 2001. 208p.

TOLEDO, Francisco de Assis. *Princípios básicos de direito penal*. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1991. 362p.

VIANNA, Túlio Lima. *Dos crimes pela internet*. Disponível em: <<http://www.ibccrim.org.br>> Acesso em: 11 jun. 2002.

A atualização dos suportes do conhecimento

Lúcia Maria Barbosa do Nascimento *

“Nada caracteriza melhor o homem que o fato de pensar”
(Aristóteles)

Resumo

A atuação da Sociedade Internacional da Organização do Conhecimento no contexto da tecnologia da informação traz elementos teórico-práticos para uma melhor reflexão e compreensão do documento, enquanto conhecimento registrado. Resgatando o processo que parte da cultura do impresso à cultura digital, observa-se que o processo evolutivo dos suportes, necessidade gerada pelo homem, tem sua importância evidenciada na história devido a sua função precípua, ou seja, registrar o conhecimento gerado. Independentemente do tipo de suporte, a mensagem registrada, de forma a dar perpetuidade e gerar confiabilidade, é o elemento essencial nesse processo documental.

Palavras-chave

Organização do conhecimento. Suportes do conhecimento. Documentos. Novas tecnologias. Cultura digital.

MODERNIZATION OF SUPPORTS OF KNOWLEDGE

Abstract

The acting of the International Society for Knowledge Organization in the context of the information technology brings theoretical-practical elements for a better reflection and comprehension of document, as recorded knowledge. Rescuing the process initiated from the printed culture to the digital one, it can be observed that evolutive process of the

* Mestre em Ciência da Informação (Unesp/Marília). Bacharel em Direito (F.E.E.S. R.). Professora do Curso de Direito do UNIVEM – Centro Universitário Eurípides de Marília. Pesquisadora do NEPI – Núcleo de Estudos, Pesquisas, Integração e práticas interativas – UNIVEM.

supports, necessity generated by the man, has its importance clearly shown in history due to its main function, in other words, recording the generated knowledge. Independently of the kind of support, the message recorded in a way that perpetuates and generates trustworthiness is the essential element in this documentary process.

Keywords

Organization of knowledge. Supports of knowledge. Documents. New technologies. Digital culture.

LA ACTUALIZACIÓN DE LOS SOPORTES DEL CONOCIMIENTO

Resumen

La actuación de la Sociedad Internacional de la Organización del Conocimiento, en el contexto de la tecnología de la información, trae elementos teóricos y prácticos para una mejor reflexión y comprensión del documento como conocimiento registrado. Al rescatar el proceso que parte de la cultura impresa a la cultura digital, se observa que el proceso evolutivo de los soportes, necesidad generada por el hombre, hace evidente su importancia en la historia debido a su función precípua, o sea, registrar el conocimiento generado. Independientemente del tipo de soporte, el mensaje registrado, para dar perpetuidad y generar fiabilidad, es el elemento esencial en este proceso documental.

Palabras clave

Organización del conocimiento. Soportes del conocimiento. Documentos. Nuevas tecnologías. Cultura digital.

Introdução

O homem, cada vez mais movido por suas necessidades primárias de comunicar, expressar e informar, está gerando uma aglutinação de novos dados, nova informação e novo saber.

A invenção do documento e as possibilidades de sua multiplicação (Gutenberg e criação da imprensa) sa-

tisfazem a necessidade de o homem expor suas idéias e pensamentos de forma a reproduzir fragmentos da realidade e permanecer além do espaço e do tempo como novas fontes de informação (LÓPEZ YEPES, 1997).

A natureza do documento, a partir do seus suportes físicos, passando pela pedra, papel e suporte eletrônico

com representação da mensagem de modo digital, vem mostrar um novo perfil do documento que se está delineando na sociedade atual.

Dentro do contexto de conhecimento registrado para gerar novo conhecimento, realizam-se algumas reflexões acerca das mudanças que vem ocorrendo no universo do documento. A “cultura do impresso sobre o papel” (SOCIEDAD DIGITAL..., 1998) cedendo espaço a uma real¹ “cibercultura” (LÉVY, 1999), que por meio da digitalização torna possível a leitura da informação produzida e registrada na mesma.

Estes são alguns elementos históricos e conceituais analisados pela *Knowledge Organization* enquanto área de ensino e pesquisa.

Organização do Conhecimento

A Organização do Conhecimento, em inglês *Knowledge Organization* (O.K), expressão originária de um livro de Henry Bliss de 1933 (BARITÉ, 1999, p.3), é apresentada como uma disciplina científica da área Ciência da Informação, com aportes interdisciplinares – teóricos e práticos – com diversas áreas como a Epistemologia, Informática, Psicologia, Lógica, Filosofia, Cibernética, Semiótica, Linguística, Terminologia, Inteligência Artificial, Comunicação e outras.

Um dos seus objetivos é buscar estruturas conceituais concisas e precisas de ordem semântica, sintática, pragmática e lógica, com a finalidade de estudo do processo informativo – adequação e transmissão das fontes – para se obter um novo conhecimento por meio das diversas práticas e atividades sociais vinculadas com o acesso ao conhecimento (BARITÉ, 1999, p.3).

No contexto da O.K, Dahlberg (1993, p.10, tradução e grifo nosso) menciona que o conhecimento é a certeza subjetiva ou objetivamente conclusiva da existência de um fato ou estado. Não é transferível e pode somente ser adquirido por meio de uma reflexão. Essa certeza não se extrai, mas pode se formar por meio de unidades de conhecimento, esses sim manuseáveis.

Há um processo individual que sofre inferências ao interagir com dados externos. Esses dados, por sua vez, coordenados e organizados, seriam, em última análise, a informação da qual se utiliza para gerar novo conhecimento. É a conversão da informação relevante em conhecimento, num processo de

retroalimentación donde los conocimientos son transformados en información disponible y a sua vez, esa información disponible condiciona la producción de nuevos conocimientos” (ESTEBAN NAVARRO, 1996, p.97).

Assim, é possível esquematizar o processo de elaboração de um novo conhecimento, conforme se observa na figura 1:

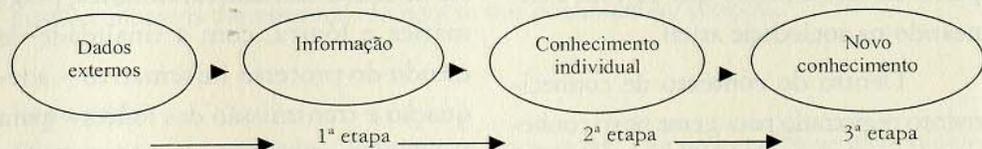


Figura 1. Processo de elaboração de um novo conhecimento²

1ª etapa – os dados são coordenados e sistematizados em um suporte na forma de informação;

2ª etapa – há um cotejo entre informação e conhecimento individual;

3ª etapa – processo cognitivo de criação – gera novo conhecimento

Esteban Navarro e García Marco (1995, grifo nosso) apresentam a O.C. como uma disciplina dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas de planejamento, construção, gestão, uso e evolução dos sistemas de descrição, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seu saber e seus atos, a partir de seu conteúdo, com a finalidade de garantir sua conservação em informação capaz de gerar novo conhecimento.

A organização e/ou sistematização científica do conhecimento, nos seus aspectos representação, organização e comunicação documental são alguns dos interesses da O.C, contribuindo

assim, por meio de seus métodos e princípios, com as demais áreas de conhecimento.

Conhecimento Registrado

O documento – conhecimento registrado – apresenta-se como a *nave mãe* na disciplina da Organização do Conhecimento no campo da Ciência da Informação e Documentação, na qual os *pilotos de caça* (usuários) abastecem-nos por meio de diferentes fontes, ou seja, distintos meios e suportes nos quais se encontra a informação registrada, visto que podem registrar conhecimentos e dados relativos a todos os saberes (LÓPEZ YEPES, 1978, p.46).

Nesse contexto de mudanças sócio-econômicas e científico-tecnológicas, das quais somos testemunhas, causadas em grande parte por novas tecnologias (HERNÁNDEZ DE FRUTOS apud LÓPEZ YEPES, 1997, p.19), vimos surgir a sociedade digi-

tal, tendo como protagonistas o *documento*, com novos suportes eletrônicos (computador, disquete, CD-ROM e outros); o *usuário* com sua cultura pessoal interagindo diretamente com a cultura global – auto-documenta-se – e o *documentalista* ou *profissional da informação* (de qualquer área)³ como assessor, cada vez mais invisível no que se refere à presença física, porém, mais atuante, solícito e preciso no processo de recuperação da informação, mediador social entre a cultura da intimidade e a cultura global e **reforçador do sistema científico** (LÓPEZ YEPES, 1997, grifo nosso).

Nesse ambiente digital, vantagens e desvantagens relacionadas ao acesso à informação são apresentadas à sociedade. Contudo, esta é uma questão histórica. O que dá uma tônica diferenciada à questão é a representação do conteúdo e a convergência de critérios entre pessoas que analisam a informação e as que pretendem encontrar essa informação (HERNÁNDEZ; GARCÍA MORENO, 1999).

Com as tecnologias informacionais, principalmente a Rede Internet, esse problema vem crescendo. A capacidade de potencializar qualquer conduta e/ou manifestação digital, independentemente da presença física do fornecedor e do usuário da informação, faz com que a dimensão do problema cresça de forma não propor-

cional a sua solução. Observa-se então, o surgimento de comportamentos e danos *aparentemente* neófitos atribuídos à evolução tecnológica que, por sua vez, somente potencializa os meios e não comanda o agente.

Observa-se a necessidade de criar e/ou participar da criação e demonstração de aportes técnicos e metodológicos que venham atender a essas novas carências geradas por este ciberespaço, em que para se acessar a informação – nesta nova relação – não se faz necessário a presença física em um espaço concreto (HERNÁNDEZ; GARCÍA MORENO, 1999), passando a ser importante a confiabilidade da informação localizada e não o lugar, visto que o conceito de tempo e espaço físico não são mais observados de acordo com o plano cartesiano (informação verbal).⁴

Com isso, o documento enquanto fonte de informação precisa e fidedigna, continua a apresentar condições como: a) autenticidade, porque há proximidade entre a *fonte* (procedência direta do documento – quem elabora) e o *fato* que descreve (dado elaborado e registrado por quem elaborou) e b) interpretação, porque o conteúdo de uma mesma fonte leva a conclusões diferentes, muitas vezes opostas.

O Documento e a Sociedade Digital

Numa viagem no tempo – ou na história – resgatamos a evolução do termo documento, procedente do latim *doceo* e *disco*: ensinar e aprender respectivamente e *mentum*: instrumento, testemunho para ensinar, que dos seus sentidos didático-moralizante (ensinar) e testemunhal, incorpora também o sentido transcendental e dinâmico de “instrumento para transmissão do conhecimento e prova para confirmar fatos” (MARTÍNEZ COMECHE apud LÓPEZ YEPES, 1997, p.12); “[...] portador de mensagem, é um suporte mais uma mensagem” (GARCIA GU-TIÉRREZ, 1999).

[...] qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a correspondência, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário etc., enfim, tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturais ou artísticas pela atividade humana (BELLOTTO, 1991, p.14, grifo nosso).

Observa-se no documento, o elemento passível de representação da informação, registro de conhecimentos. O homem levado por suas tendências informativas (comunicar, investigar, co-

nhecer e explicar) recorre a técnicas que possibilitem a transcendência de seus pensamentos e conhecimentos de forma que possa alimentá-los. Técnicas essas que permitem conservar e transmitir dados e/ou informações às gerações futuras, visto que “só a fixação de idéias ou dados permite sua conservação, sua transmissão, sua interpretação, sua utilização” (LÓPEZ YEPES, 1997, p.15). Cria-se o documento para satisfazer tais necessidades.

A memória é identificada como primeiro suporte documental, ou seja, primeiro intento de fixação de idéias. Contudo, segundo Lévy (1997, p.78):

[...] nossa memória não se parece em nada com um equipamento de armazenamento e recuperação fiel das informações [...], de acordo com a psicologia cognitiva contemporânea, não há apenas uma, mas diversas memórias funcionando distintas.

Devido a sua *fragilidade* para fixação a longo prazo inventou-se a escritura e para o transporte desses dados, suportes mais duráveis, passando pelas paredes das cavernas até o computador, visando sempre tais mudanças à preservação da informação e não à preservação do suporte (LEVACOV, 1999).

O documento, permanecendo no espaço e no tempo, é fonte de informação para se obter novos conhecimentos e, con-

seqüentemente, produzir outros e, assim, conseguir o progresso da sociedade. É um instrumento de cultura porque “a vida se perpetua nos documentos e nas pegadas que sobre eles têm deixado as pessoas que nos tem precedido no tempo” (LÓPEZ YEPES, 1997, p.14). Não se defende aqui o apego ao suporte, mas a mensagem, idéias, pensamentos e lembranças que nos fazem resgatar.

Nesse novo contexto informacional (Informática e Ciência da Informação) e informativo (comunicar, noticiar) os sistemas de informação eletrônica assumem, cada vez mais, maior importância pela sua capacidade potencial de difusão e acesso à informação, e a representação do conhecimento no processo documental.

A sociedade digital nos apresenta o documento no suporte eletrônico. Aqui a informação é gerada desde iniciativas cada vez mais individuais às iniciativas coletivas ou globais com ou sem qualquer rigor ou método científico. São fontes, em seu sentido de abastecer, fornecer informações, onde se depositam informações dos homens de todas as épocas. A questão é: quantidade não pressupõe qualidade. Encontramo-nos em um turbilhão de informações (dados coordenados e sistematizados) promovido, principalmente, pela tecnologia informativa, ou seja, o *bit* – menor unidade da informação, o *computador* – documentalista pessoal ou particular e fonte de informações e as *Redes* –

conexão entre computadores de forma local, regional ou global (Intranet, Extranet e Internet).

Decorre deste fato a necessidade de se ter uma maior preocupação com os recursos que usam os usuários na obtenção da informação necessária para criar um novo conhecimento, visto que a informação molda, mas não determina os “processos da existência individual e coletiva” (ROVER, 2000).

Um antigo personagem – o *ser* cidadão – apresenta um novo perfil que ultrapassa a “massa de consumidores e de expectadores” do sistema criado (ROVER, 2000). Nesse sistema de contexto digital, o cidadão, primordialmente, necessita interagir e atuar não somente como receptor e/ou captador de informações, mas também como ponte, como facilitador, assessor e organizador do conhecimento produzido e registrado em seus distintos suportes e, principalmente, como *reforçador do sistema metodológico* que, por meio de fontes fidedignas nos sentidos de informação original e de valor científico, favorecem o sistema de evolução intelectual.

Tipologias Documentais

Os documentos podem ser diferenciados em grupos ou classes, de acordo com sua função e natureza. Assim, a

tipologia documental vai ao encontro da função desempenhada pelos mesmos nas diferentes áreas do conhecimento. Um exemplo a ser observado diz respeito à forma de representação da mensagem em um suporte, e à natureza do código ou modo de representação desta mensagem. Neste sentido, apresenta-se uma tipologia mencionada por Lopes Yepez (1999, p.21, item A, tradução nossa).

A - Forma de representação da mensagem em suporte físico:

- 1 - Gráfico: Livro, revista etc.
- 2 - Eletrônico: fita de vídeo
- 3 - Digital: disquete, disco óptico digital etc.

A apresentação de uma tipologia permite visualizar a categorização dos documentos de acordo com a área de conhecimento, função e demais objetivos. Com isso, observam-se alguns entendimentos que necessitam, para sua devida apreciação, do aporte conceitual e metodológico de áreas afins.

Um exemplo a ser mencionado diz respeito aos itens *gráfico* e *eletrônico* da categoria apresentada por López Yepes (1999). Tendo a espécie *Gráfico* como exemplos o livro e a revista, conclui-se que tal tipologia mostra uma imprecisão, visto que, para outras áreas do conhecimento, como a Ciência da Computação e mesmo para a Ciência da Informação, o tipo gráfico não define es-

pecificamente um *suporte* a parte, caso seja esta a idéia do autor, porque o tipo gráfico pode ser inserido no suporte eletrônico, papel, argila e outros, que, neste caso, caracteriza a natureza do suporte, podendo até ser classificado, segundo Lévy (1996, p.50), como um *suporte estático ou clássico*.

Nos itens de representação da mensagem em suportes *eletrônico* e *digital*, observa-se que o *eletrônico* pressupõe o digital, que por sua vez seria a "*natureza do código eletrônico de representação da mensagem*" (LÓPEZ YEPES, 1997, p.21).

O termo *digital* define a *natureza do código* de representação da mensagem e o termo *eletrônico* seria para designar a *representação da mensagem* em um suporte. Neste caso, esses seriam aportes com outras áreas que em muito contribuem.

Conclusão

A *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), por meio dos seus estudos e reflexões, é uma das correntes teóricas que muito tem influenciando nos estudos relacionados à organização do conhecimento no Brasil. Um dos elementos que caracteriza essa aproximação de idéias seria, talvez, o fato de que a ISKO, conforme relato de seus teóricos e pesquisadores, se preocupa essencialmente com temas relacionados com a Representação

e Organização do Conhecimento em Sistemas de Informação e Documentação, surgindo daí um maior interesse pelos seus fundamentos teóricos que vêm inspirando a pesquisar, refletir e aplicar o já conhecido paradigma cognitivo.

A importância do documento é atemporal. Bit ou papel não são dilemas ou problemas apresentados, apenas refletem a evolução informacional do homem, conseqüência de suas novas necessidades.

A auto-suficiência, ao documentar-se, esbarra no problema do excesso de informação, no aspecto econômico e até ético, tornando necessária uma atitude participativa e atuante de todos que, direta ou indiretamente, *estão conectados*, fazendo parte da sociedade digital. Tal atuação onipresente poderá evidenciar-se na criação de sistemas ou formas mais precisas de acesso à informação por meio do fortalecimento do sistema científico acadêmico, para que a representação do conhecimento registrado – o documento – seja fonte confiável com selo de autenticidade e veracidade do conhecimento humano universal.

Notas

¹ Resgatando algumas reflexões do Grupo de pesquisa NEPI (2003) sobre a Cibercultura de Pierre Lévy,

(1997) o *real é o virtual atualizado, visto que o virtual está relacionado à atualização e não ao irreal*.

² Fonte: elaboração da autora. Não se excluindo, contudo, a possibilidade da existência do registro de esquema semelhante em publicações diversas.

³ Além dos profissionais graduados na função (Arquivistas, Bibliotecários, Museólogos), há ainda o cientista da computação, o jurista, o pedagogo, o analista de sistema, o médico, o físico, o lingüista, o sociólogo, enfim, todo profissional que na sua atuação orienta e mostra novos caminhos do saber; que dentre estes e outros, se manifesta o professor, enquanto mediador (e não detentor e mero facilitador) do conhecimento.

⁴ Seminário ministrado no Grupo de Pesquisa NEPI pelo professor Marcos Mucheroni (2003), do programa de Pós-graduação (mestrado) em Ciência da Computação da UNIVEM.

Referências bibliográficas

BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: SIMPÓSIO EM FILOSOFIA E CIÊNCIAS: paradigmas do conhecimento no final do milênio, 3, 2001, Marília. Anais... Marília: Unesp, 2001. p.35-60.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Identificação diplomática dos documentos. In: _____. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. cap. 4. p. 30-61.

_____. Tipologia documental em arquivos: novas abordagens. *Arquivo Rio Claro*, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 4-15, jan. 1990.

DAHLBERG, Ingetraut. Current trends in knowledge organization. In: GARCIA MARCO, F. J. (Ed.). *Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Librería General, 1995. v. 1, p. 7-26.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Angel; GARCÍA MARCO, Francisco Javier. *Las primeras jornadas sobre Organización del Conocimiento: organización del conocimiento e información científica*. Disponível em: <<http://fyl.unizar.es/SCIRE/jorcon.html>>. Acesso em: 20 ago. 1999.

HERNÁNDEZ, Antonio; GARCÍA MORENO, María Antonia. *Implicaciones de Internet para los profesionales de bibliotecas y centros de documentación*. Disponível em: <<http://rayuela.uc3m.es/~tony/publicaciones/doc-ccii/artnti-1.html>>. Acesso em: 07 set. 1999.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: problemas, paradoxos, controvérsias. In *Texto – Revista do Mestrado de Comunicação da UFRGS*. Disponível em: <<http://www.ilea.ufrgs.br/intexto>>. Acesso em: 07 set. 1999.

_____. Bibliotecas virtuais: (r)evolução? *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/artigos/2629702.htm>>. Acesso em: 10 ago. 1999.

LÉVY, Pierre. A virtualização do texto. In: _____. *O que é virtual?* São Paulo: 34, 1996. p.35-50.

_____. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34, 1999.

_____. Os três tempos do espírito: a oralidade primária, a escrita e a informática. In: _____. *As tecnologias da inteligência: futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: 34, 1993. p.75-86.

LÓPEZ YEPES, José. El concepto de ciencia de la documentación: unidad en la diversidad o diversidad en la unidad. *Revista Investigación Bibliotecológica*, v. 10, n. 21, p. 4-6, Jul./Dic. 1996.

_____. La construcción epistemológica de la ciencia de la documentación. In: _____. *Teoría de la documentación*. Pamplona: Universidad de Navarra, 1978. p. 29-66.

_____. Reflexiones sobre el concepto de documento ante la revolución de la información: un nuevo profesional del documento? *Sicire*, v. 3, n. 1, p. 11-29, Jul./Dic. 1997.

ROVER, Aires José. Breve discussão sobre as condições político-éticas do progresso globalizado. *DataGramZero – Revista de Ciência da Informação*, Belo Horizonte, n. 1, fev. 2000. Disponível em: <http://www.dgzero.org/fev00/Art_03.htm>. Acesso em: 26 set. 2002.

SOCIEDAD DIGITAL y sistemas de informacion electronica. Zaragoza, 1998. Disponível em: <<http://www.unicies.cesga.es/listas/bib-med/msg00257.html>>. Acesso em: 10 jun. 1999.

A teoria da empresa no novo Direito de Empresa¹

Luiz Antonio Soares Hentz *

Resumo

Na análise dos fundamentos da teoria da empresa, desenvolvida no direito italiano e adotada como base do novo direito de empresa (livro II do Código Civil – Lei n. 10.406/2002), dá-se tratamento à empresa como uma realidade jurídica, além da sua indiscutível importância no cenário econômico, como principal ente do processo de produção e circulação de riquezas no mundo moderno. A teoria da empresa dá guarida às formas jurídicas conhecidas, considera as relações com os seus integrantes e com o mercado, aponta as exigências para existência válida e estabelece a natureza e o limite das obrigações transmitidas a seus órgãos, no regular (e no irregular) exercício de atividades empresariais.

Palavras-chave

Direito comercial. Direito de empresa. Fundamentos jurídicos da empresa. Empresário e sociedade empresária.

THE ENTERPRISE THEORY ON THE NEW ENTREPRENEURIAL LAW

Abstract

In the analysis of the enterprise theory principles developed on the Italian Law and adopted as basis of the new entrepreneurial law (book II of the Civil Code – law 10.406/2002), the enterprise is treated as a juridical reality as well as its unquestionable importance in the economics scenario as essential subject of the production process and circulation of wealth on the modern world. The enterprise theory protects the known juridical forms, takes into account the relations between the company and its members as well as the market. It also highlights the requirements to a valid existence and establishes the nature and the limit of the obligations sent to its organizations on the regular and irregular fulfillment of entrepreneurial activities.

* Mestre, Doutor e Livre-Docente em Direito, Professor da UNESP – Advogado e Parecerista autor do livro *Direito de Empresa no Código Civil de 2002*. Ed. Juarez de Oliveira, 2.ed., 2003.